Peste Negra e as Práticas Religiosas no Egito do Século XV: Uma Análise a Partir do Livro 'Merits of The Plague'

Palavras-Chave: PESTE, MARTÍRIO, ISLÃ

Autores(as):

MATHEUS VITOR DA SILVA, IFCH - UNICAMP

Profª. Drª. NÉRI DE BARROS ALMEIDA, IFCH - UNICAMP

Prof. Dr. VINICIUS MARINO CARVALHO, IFCH - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Este projeto propôs compreender, a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter histórico e interpretativo, as percepções de IBN Hajar Al-Asqalani sobre a origem da peste e como ele reconciliou essas percepções com os princípios da fé islâmica, examinando sua abordagem na construção da ideia de martírio sobre os fiéis que morrem pela peste, ademais compreender as exigências de proibir a migração das pessoas em áreas afetadas pela peste.. Ampliar a compreensão do argumento central de sua obra, que vê a peste como uma expressão da vontade de Deus e uma oportunidade para a prática da paciência e do cuidado com os outros. Além disso, promover um estudo cuidadoso de uma obra pouco conhecida em nosso meio e estabelecer um diálogo com a bibliografia mais geral que tangencia essa obra.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter histórico e interpretativo, fundamentada na análise de fontes primárias e secundárias. A principal fonte primária é a obra de Ibn Hajar al-Asqalani Badhl al-Maʿūn fī Faḍl al-Ṭāʿūn, consultada através da sua tradução inglesa Merits of the Plague, realizada por Joel Blecher e Mairaj Syed. Além desta, recorreu-se ao Alcorão, dada a sua relevância na fundamentação teológica apresentada por Ibn Hajar.

Para complementar a análise, foram utilizadas fontes secundárias com o objetivo de ampliar a compreensão histórica e contextual do tema. Entre elas, destacam-se artigos acadêmicos e livros que abordam a interpretação de Ibn Hajar sobre a peste, bem como estudos sobre a Peste Negra e a religião islâmica. O uso dessas fontes secundárias permitiu estabelecer relações entre a concepção original do autor e as leituras acadêmicas contemporâneas, possibilitando uma análise mais crítica e fundamentada.

A análise das fontes primárias foi conduzida a partir de uma abordagem hermenêutica, com objetivo de compreender os significados que Ibn Hajar atribuía à peste, ao martírio e à proibição de fuga. Esta leitura interpretativa foi acompanhada por uma contextualização histórica, inserindo a obra no quadro social, político e religioso do Sultanato Mameluco. Em seguida, foi necessário a utilização de artigos acadêmicos recentes, a fim de aprofundar a compreensão sobre a percepção da peste na sociedade Mameluca e examinar de que modo a religião Islâmica influenciava a interpretação social desse acontecimento.

Como limitação, destaca-se a utilização da tradução em inglês da obra, que pode apresentar diferenças sutis em relação ao texto original em árabe. As obras sobre este assunto são em sua maioria em arabe o que dificulta a busca por pesquisas relacionadas a este assunto, contudo foi possível encontrar algumas obras em inglês que auxiliou na compreensão do tema e no seu desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A obra "Merits of the Plague", escrita por Ibn Hajar Al-Asqalani, apresenta pontos relevantes para a discussão sobre a peste no âmbito religioso e médico. Neste trabalho, foram abordados dois aspectos centrais da sua obra: a conceção da peste como uma forma de martírio para os fiéis e a proibição de fugir dos locais afetados pela doença.

Ibn Hajar seleciona hadiths que demonstram a peste como um castigo divino. Ao examinar os trechos escolhidos pelo autor, percebe-se uma ideia central: os hadiths apresentam a peste como uma punição enviada por Deus para castigar povos do passado. O argumento principal é que esses povos foram os responsáveis pela praga, a qual permaneceu ao longo do tempo, afetando as gerações subsequentes. Um exemplo dos hadiths selecionados é o seguinte:

"Al-Bukhārī and Muslim recorded that Usāma ibn Zayd said that God's Messenger said: 'This suffering is an abomination and a punishment by which people before you were punished.' "[1]

Esse hadith menciona que a peste é um sofrimento e uma abominação que castigou povos anteriores, destacando que seu surgimento ocorreu antes do islamismo. Além disso, é importante notar que a praga vem do passado, uma ideia reforçada pelos próprios hadiths, indicando que ela continuou a existir na Terra mesmo após sua primeira aparição. Os Mamelucos já tinham conhecimento sobre a peste; na introdução do livro *"Merits of The Plague"*, é explicado que, segundo fontes históricas, a doença desempenhou um papel relevante para o Islã, visto que, durante a Peste Justiniana, em 541,

[1] IBN HAJAR AL-ASQALANI. Merits of the Plague. Editores: Joel Blecher e Mairaj Syed. Editora Penguin Group, 2023. p. 5.

ocorreram os primeiras incursões islâmicas em território bizantino, na era do Califado Omíada (661 - 750), deste a peste já era conhecida pelos mamelucos[2].

Além dos hadiths que retratam a peste como castigo, também foram selecionados relatos que a apresentam como uma forma de misericórdia divina. Para os fiéis, ela é considerada um estatuto de martírio, garantindo uma recompensa na vida após a morte, enquanto, para os descrentes, é vista como uma punição. No entanto, no contexto islâmico, a peste não deve ser encarada unicamente como uma desgraça, mas como uma provação que pode levar à redenção e à obtenção da misericórdia de Deus. Um exemplo dos hadiths selecionados é o seguinte:

"Imām Aḥmad said, citing Abū ʿAsīb, that God's Messenger said:'The Angel Gabriel came offering me pestilential fever and plague. I took the fever for Medina and sent the plague to Syria, because the plague is a martyrdom and mercy for my community and a punishment for the disbelievers.'" [3]

Esse relato destaca a natureza ambígua da peste, que pode ser tanto um meio de purificação espiritual quanto uma forma de retribuição divina. Para os crentes, o sofrimento não é visto apenas como uma aflição, mas como uma oportunidade de fortalecimento da fé e de elevação espiritual, conforme mencionado no Alcorão, em Surata 2:155-157. Por outro lado, para os descrentes, a peste representa uma punição, reforçando a concepção de que Deus utiliza diferentes meios para julgar e testar a humanidade. Assim, a peste não é entendida apenas como um flagelo, mas como parte do desígnio divino, com significados distintos para diferentes grupos, dependendo de sua fé e conduta.

Ibn Hajar estabeleceu condições para que a morte fosse considerada martírio, com base na narração de Sayyidah Aisha. Entre essas condições estão: não sair do território afetado pela pandemia, aguardar apenas pela recompensa e complacência de Allah, estar convicto de que, se morrer, isso será por decreto divino, e, se sobreviver, também será por decreto divino, não perder a paciência durante o sofrimento causado pela doença e confiar totalmente em Allah, tanto na enfermidade quanto na saúde[4].

A permanência nos territórios assolados pela peste era uma exigência fundamental para que a morte fosse considerada martírio. Este princípio tinha também uma dimensão social e política: o objetivo de limitar a migração estava associado à devastação económica do Sultanato Mameluco, provocada pelo despovoamento rural. Como o governo não conseguia travar o êxodo, Ibn Hajar publicou a sua obra com o intuito de desencorajar a fuga. Contudo, é improvável que conseguisse

[2] IBN HAJAR AL-ASQALANI. Merits of the Plague. Editores: Joel Blecher e Mairaj Syed. Editora Penguin Group, 2023. p. XI.
[3] IBN HAJAR AL-ASQALANI. Merits of the Plague. Editores: Joel Blecher e Mairaj Syed. Editora Penguin Group, 2023. p.6.
[4] Hariyadi, S., & Muflihin, A. (2021). "Handling pandemic in islamic literature study of the book "Badzlul Unto Fadhli ath-Tha'un" by Imam Ibn Hajar al-Asqalani." International Journal Ihya Ulum al-Din, 23(1), 114 -137. p.118.

influenciar diretamente os camponeses, deste modo o seu público-alvo foram os juristas, procurando persuadi-los a adotar medidas que gerassem mudanças nos círculos administrativos e legais.

Para Ibn Hajar, abandonar os locais afetados significava deixar doentes sem cuidados e sem sepultura, o que representava uma grave falta moral e religiosa. Ele comparava a fuga à deserção em batalhas, pois, ao abandonar o campo, deixavam-se os demais expostos e desamparados. Como estava próximo do sultão, Ibn Hajar utilizava a sua influência para conter a desordem social, sendo provável que uma das suas maiores preocupações fosse o elevado número de mortes entre os migrantes[5].

Além da perspetiva prática, a posição de Ibn Hajar refletia uma compreensão teológica profunda: permanecer no território afetado era uma demonstração de confiança na vontade de Allah (tawakkul) e aceitação do decreto divino (qadar). Ao transformar a calamidade em oportunidade espiritual, Ibn Hajar enquadra a peste como um meio de purificação e recompensa, enfatizando que a paciência e a fé ativa no contexto da provação eram virtudes essenciais para alcançar o martírio.

CONCLUSÕES:

A obra "Merits of the Plague", de Ibn Hajar Al-Asqalani, oferece uma análise profunda e multifacetada da peste no contexto islâmico medieval, abordando hadiths que trazem uma compreensão sobre a peste, neste trabalho foi direcionado a compreender a peste como uma forma de martirio e a utilização de escritas sagradas para a proibição da migração de locais assolados pela peste. Ibn Hajar apresenta a peste como um fenómeno complexo: ao mesmo tempo que pode ser um castigo divino para os descrentes, também se configura como uma forma de martírio e misericórdia para os fiéis que enfrentam a doença com paciência e submissão à vontade de Allah.

A proibição de fugir das áreas afetadas não era apenas uma questão de fé, mas também uma estratégia para conter o colapso social e econômico do Sultanato Mameluco. Ao vincular a permanência a um ato de devoção e martírio, Ibn Hajar buscava não apenas orientar os indivíduos espiritualmente, mas também estabilizar uma sociedade em crise. Essa interpretação é reforçada pela análise de Karczmit (2025, p.10), que destaca que o objetivo de IBN Hajar provavelmente era desencorajar a migração interna em momento que o governo não conseguia controlá-la. A sua abordagem reflete a interligação entre religião, política e saúde pública, demonstrando como o discurso religioso poderia ser mobilizado para responder a desafios práticos.

Este estudo revela, portanto, que a resposta islâmica medieval às epidemias não se limitava a explicações sobrenaturais ou fatalistas. Pelo contrário, combinava uma teologia da provação divina

[5] Karczmit, P. (2025). Diversity of Medical Practice in Mamluk Egypt During the Second Pandemic. *The UC Santa Barbara Undergraduate Journal of History*, 5(1). Disponível em: https://escholarship.org/uc/item/6mj799d1. p.10.

com preocupações éticas, sociais e administrativas. A obra de Ibn Hajar permanece relevante não apenas como um documento histórico, mas também como um exemplo de como sociedades do passado integraram fé e razão no enfrentamento de crises sanitárias. “Merits of The Plague”, de IBN Hajar Al-Asqalani, não é apenas um tratado religioso, mas uma obra que articula fé e estratégias sociais diante da crise. Ao transformar a permanência em zonas afetadas em ato de devoção e martírio, o autor buscou orientar espiritualmente os fiéis e, ao mesmo tempo, preservar a estabilidade do Sultanato Mameluco.

BIBLIOGRAFIA

IBN HAJAR AL-ASQALANI. **Merits of the Plague**. Editores: Joel Blecher e Mairaj Syed. Editora Penguin Group, 2023.

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada.** Tradução do Centro Bíblico Católico. 130ª Edição. São Paulo - SP: Editora Ave-Maria. 1999.

Karczmit, P. (2025). **Diversity of Medical Practice in Mamluk Egypt During the Second Pandemic**. The UC Santa Barbara Undergraduate Journal of History, 5(1). Disponível em: https://escholarship.org/uc/item/6mj799d1. Acesso: 28/07/2025.

TRY RAMADHANI, M. R.; TSAURO, M. A. **Dualistic Interpretation Toward Plague in Islam: Indonesian Muslim Responses and The Shifting of Worship Practices during Pandemic.** Asy-Syir’ah: Jurnal Ilmu Syari’ah dan Hukum, [S. l.], v. 57, n. 1, 2024. DOI: 10.14421/ajish.v57i1.1285. Disponível em: https://asy-syirah.uin-suka.com/index.php/AS/article/view/1285. Acesso em: 01/08/2025.

Awaad, R., Nursoy-Demir, M., Khalil, A., & Helal, H. (2023). **Islamic Civilizations and Plagues: The Role of Religion, Faith and Psychology During Pandemics**. Journal of religion and health, 62(2), 1379–1393. Disponivel em: https://doi.org/10.1007/s10943-023-01765-z. Acesso: 01/08/2025

STEARN, Justin K. **Infectious Ideas: Contagion in Premodern Islamic and Christian Thought in the Western Mediterranean**. 1. ed. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2007.

HARIYADI, Sugeng; MUFLIHIN, Ahmad. **Handling Pandemic in Islamic Literature (Study of The Book "Badzlul Unto Fadhli ath-Thâ’un" by Imam Ibn Hajar al-Asqalani).** International Journal Ihya’ ’Ulum al-Din, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 114–137, 2021. DOI: 10.21580/ihya.23.1.7434. Disponível em: https://journal.walisongo.ac.id/index.php/ihya/article/view/7434. Acesso em: 01/08/2025